

Divulgando a produção artística docente da Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais: recitais e shows do Projeto Vitrine ESMU

Promoting the Artistic Production of Faculty at the School of Music of the State University of Minas Gerais: Recitals and Concerts of the ESMU Showcase Project

Rodrigo Miranda de Queiroz¹, José Antônio Baêta Zille¹

Resumo

O Projeto Vitrine ESMU tem como objetivo contribuir para a divulgação e potencialização da produção artística da Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), influenciando positivamente na formação de seus alunos e fortalecendo o seu papel social enquanto instituição pública. Para tanto, este projeto de extensão prevê uma série de apresentações de música de câmara e música popular com grupos compostos exclusivamente por professores da Escola de Música da UEMG, de forma a mostrar as possibilidades artísticas da Escola e o potencial de seu corpo docente. Em 2022, quinto ano de realização do projeto, um total de nove apresentações ocorreu na Escola de Música da UEMG e em diversas instituições parceiras em Belo Horizonte e São João del Rei. Além das apresentações, ofereceram-se também masterclasses e ensaios abertos, todos gratuitos. O projeto contou com a participação de um bolsista de extensão que, além de auxiliar em diversas etapas de sua execução, adquiriu uma importante bagagem de conhecimentos nas áreas de produção musical e musicologia.

Palavras-chave: Recitais de professores. Música de conjunto. ESMU/UEMG.

Abstract

The Vitrine ESMU Project aims to contribute to the dissemination and enhancement of the artistic output of UEMG's School of Music, positively influencing the education of its students and strengthening its social role as a public institution. To this end, this extension project foresees a series of music performances with groups composed exclusively of professors from the UEMG School of Music, in order to showcase the artistic possibilities of the school and its teaching staff. In 2022, its fifth year, a total of nine concerts took place at the UEMG School of Music and several partner institutions in Belo Horizonte and São João del Rei. Masterclasses and open rehearsals were also offered, all free. The project included the participation of an extension scholarship fellow who, in addition to assisting in various stages of its implementation, acquired an important amount of knowledge in the areas of music production and musicology.

Keywords: Faculty recitals. Chamber music. ESMU/UEMG

¹ Universidade do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte/MG, Brasil.

Correspondência

keilamascarello@gmail.com

Direitos autorais

Copyright © 2025 Rodrigo
Miranda de Queiroz, José
Antônio Baêta Zille.

Licença

Este é um artigo distribuído em Acesso Aberto sob os termos da Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

Submetido

1/1/2024

Aprovado

Aprovado
29/8/2024

ISSN

2316-2007

INTRODUÇÃO

Historicamente, a Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais (ESMU/UEMG) tem desempenhado papel relevante no cenário musical de Belo Horizonte, não apenas como instituição de ensino, mas também como espaço de produção e difusão cultural. A escola foi fundada em 1954 como Universidade Mineira de Arte, posteriormente transformada em Fundação Mineira de Arte “Aleijadinho” e, em 1995, incorporada à UEMG. Desde então, vem formando um expressivo número de profissionais, com a participação efetiva de docentes de alto nível, capazes de produzir resultados artísticos de excelência.

Apesar de sua relevância, a UEMG não dispõe de um Centro Cultural de caráter extensionista que funcione como canal natural de apresentação da produção artística da escola, tanto de alunos quanto de professores. A ESMU está localizada no bairro Padre Eustáquio, área residencial situada fora do circuito cultural da região centro-sul de Belo Horizonte. Além disso, não possui auditórios exclusivos para concertos e espetáculos – o pequeno auditório existente é prioritariamente utilizado em atividades de ensino. Essa limitação contribui para que a produção musical da escola seja pouco difundida fora de seus muros, mesmo em um contexto em que o público de música erudita da cidade apresenta sinais de crescimento. Como destacou Sebastião (2016), “Belo Horizonte tem crescente oferta de concertos de música erudita que vêm conquistando número cada vez maior de adeptos”.

Essa condição de relativo isolamento é indesejável no contexto de uma escola de música. Em primeiro lugar, a instituição deve ser visível e interagir com a sociedade, garantindo que esta tenha acesso à sua produção como parte de suas atividades extensionistas. Ademais, candidatos aos cursos superiores de música que priorizam a performance frequentemente escolhem a instituição em função da qualidade artística de seus professores – sobretudo de instrumentos, canto ou regência –, com os quais mantêm vínculo durante todo o percurso acadêmico. Esse aspecto é também discutido por Faulmann e Kennell (2006, p. 2), em texto que aborda o gerenciamento de admissões em escolas superiores de música:

Na academia, escolas de música apresentam importantes características que as diferem da maioria das outras unidades acadê-

micas do campus: Alunos ingressantes (calouros e em transferência) comportam-se como estudantes da pós-graduação de outras áreas, no sentido de que eles são mais distintivos em relação a suas necessidades e interesses. Eles vão além de perguntar: “Vocês oferecem o curso de música?” e buscam uma especificidade maior: “Quem dá aulas de clarineta na sua escola, onde ele/ela estudou e onde ele/ela tem se apresentado recentemente?”.

É evidente que a pergunta: “Onde o/a professor/a tem tocado recentemente?” está diretamente relacionada à qualidade de seu trabalho artístico. Em outras palavras, o aluno escolhe determinada instituição porque nela atua um professor que admira e reconhece como modelo para seu crescimento e como potencial mestre. Nesse sentido, pode-se afirmar que a Escola de Música da UEMG necessita tornar visíveis sua identidade institucional e sua produção artística.

A partir dessa conjuntura, foi idealizado, em 2018, o Projeto Vitrine ESMU, cujo objetivo é contribuir para a divulgação e potencialização da produção artística da universidade. Busca-se, com isso, difundir a produção cultural da Escola, influenciar positivamente a formação de seus alunos e fortalecer seu papel social, ratificando, assim, sua função como instituição pública. O projeto consiste, essencialmente, em organizar e apresentar uma série de recitais de música de câmara e shows de música popular, com grupos formados exclusivamente por docentes da Escola de Música da UEMG, de modo a evidenciar tanto parte de sua produção artística quanto o potencial de seu corpo docente.

Existem eventualmente 149 cursos de música no Brasil, dos quais 42 são de bacharelado e 107 voltados à formação de professores (SANTOS, 2023, p. 12). As instituições de ensino que oferecem tais cursos, incluindo a ESMU/UEMG, atuam sob o princípio constitucional da “[...] da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988, Art. 207)¹. No que se refere à extensão, essas instituições buscam ampliar, compartilhar e produzir conhecimento em articulação com diversos setores da sociedade.

Sob essa perspectiva, os projetos de extensão apresentam finalidades variadas. Alguns se concentram na formação de público, como a *Camerata Theophillus* da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)²; outros visam à divulgação de obras e autores, como o *Programa Institucional de Extensão em Música* da Universidade Estadual do Paraná - Campus Curitiba I (UNESPAR)³; há também iniciativas volta-

¹ Art. 207. As universidades gozam, na forma da lei, de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

² Sobre: <https://www.unifal-mg.edu.br/extensao/camerata-theophillus/>.

³ Sobre: <https://www.facebook.com/opianonamusicadecamara/>.

das a formação específicas, como o *Projeto de Extensão Quinteto de Metais UFBA* (Universidade Federal da Bahia)⁴; e ações direcionadas a públicos em condições particulares, como o projeto da Escola de Música da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que alia música e contação de histórias para crianças hospitalizadas⁵.

Outras iniciativas se voltam à prática interpretativa dos alunos, a exemplo de muitos projetos do Departamento de Música da Escola de Comunicação e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP)⁶. Também há projetos voltados ao aprendizado musical e enriquecimento humanístico tanto dos estudantes, quanto da comunidade em geral, como o projeto *Allegretto – Trio de Câmara*, da Escola de Música da Universidade Federal de Goiás (UFG)⁷. Além disso, algumas propostas buscam fomentar a reflexão sobre a música e promover intercâmbio entre estudantes de diferentes níveis, como o projeto *Técnica e Interpretação Pianística*, da Escola de Música da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)⁸.

Todos esses exemplos demonstram que os projetos de extensão contribuem significativamente para ampliar a visibilidade das instituições de ensino de música e de sua produção artística, corroborando a relevância de iniciativas que tenham essa finalidade.

O Projeto Vitrine ESMU estabelece uma interface significativa com o ensino, exercendo impacto relevante sobre o corpo discente da Escola. Os estudantes de música têm à sua disposição uma série gratuita de concertos, nos quais podem observar aspectos musicais e interpretativos de obras de referência da literatura musical. O contato com profissionais de alto nível em performance é fundamental para a formação acadêmica, e a participação em concertos ao vivo de qualidade artística é sistematicamente incentivada ao longo da trajetória escolar. Tal relevância se reflete no fato de a presença em concertos constituir atividade obrigatória (AACC – Acadêmico – Científico - Cultural).

França e Swanwick (2002, p. 12), enfatizam que “o ouvir permeia toda experiência musical ativa, sendo um meio essencial para o desenvolvimento musical. [...] A apreciação musical é uma forma legítima e imprescindível de engajamento com a música. Através dela podemos expandir nossos horizontes musicais e nossa compreensão”. Nesse mesmo sentido, Deborah Williamson, professora de canto da Baylor University, ressalta a importância dos recitais docentes para a formação discente:

⁴ Sobre: <https://proext.ufba.br/projeto-de-extensao-musica-na-camara-acontece-dia-2705>.

⁵ Sobre: <https://www.ufpb.br/ufpb/contents/noticias/projeto-da-ufpb-promove-musica-de-camara-em-hospitais-da-paraiba>.

⁶ Sobre: <https://www.eca.usp.br/en/node/973>.

⁷ Sobre: <https://centrocultural.ufg.br/p/allegretto-priemira-temporada>.

⁸ Sobre: <https://pianoextensao.wordpress.com/>.

Essa prática beneficia tanto a professora quanto seus alunos, já que ela continua a aprender e aperfeiçoar suas habilidades e logo a compartilhar esses aprendizados com seus estudantes. Além disso, assistir a uma performance e ouvir música é um aspecto tremendamente importante do processo de aprendizagem para estudantes de música. Eu acho importante estudantes verem seus professores, numa atitude de humildade, correndo riscos emocionais no palco. É mais um lembrete de nossa humanidade e espiritualidade compartilhadas.⁹

Como um segundo fator de correlação com o ensino, o Projeto Vitrine ESMU prevê a realização de ensaios abertos dos grupos de professores, funcionando como laboratórios nos quais os estudantes podem observar como os profissionais lidam com os desafios da preparação da performance. Todavia, os alunos da Escola de Música dispõem de poucas oportunidades de acompanhar seus professores em situações de palco ou de ensaio, o que constitui fator desestimulante. Nesse aspecto, Williamson (2011) observa que, quanto mais frequentemente os alunos presenciarem seus professores em performances de elevado nível artístico, maior será o incentivo para que busquem a excelência em sua própria atuação musical.

Sob esta perspectiva, o presente projeto busca complementar a formação acadêmica, ampliando os benefícios pedagógicos e extensionistas decorrentes de recitais e shows.

O projeto contempla a realização de masterclasses de instrumentos e canto, ministrados pelos professores participantes dos recitais, em instituições parceiras situadas dora de Belo Horizonte. Essa iniciativa amplia o caráter extensionista da proposta, ao oferecer cursos gratuitos de aperfeiçoamento a estudantes dessas instituições. Nessas atividades, os docentes têm a oportunidade de demonstrar não apenas sua dimensão artística, mas também suas competências pedagógicas.

Além disso, o projeto prevê a elaboração de programas de concerto com caráter explicativo, contendo textos didáticos fundamentados em pesquisa musicológica, destinados a favorecer uma compreensão mais ampla da música e do contexto cultural em que foi composta. Esses materiais são elaborados pelo bolsista, sob orientação do coordenador.

O Projeto Vitrine ESMU conta com o apoio do Programa de Apoio à Extensão da UEMG (PAEx), por meio do qual um aluno bolsista, a

⁹ Informação fornecida em entrevista para periódico da Baylor University.

cada ano, tem a rara oportunidade de atuar e se aperfeiçoar no campo da produção musical – área ainda pouco explorada nas grades curriculares dos cursos de graduação da Escola. Em 2022, o projeto foi contemplado também com uma bolsa destinada ao coordenador.

O Projeto Vitrine ESMU contempla três segmentos de público-alvo. O primeiro é constituído pelos alunos de música da própria Escola, que se beneficiam diretamente das ações realizadas internamente, como recitais e ensaios abertos. O segundo segmento corresponde a estudantes de música em nível pré-universitário, que podem ser atraídos para ESMU ao entrarem em contato com a qualidade artística de seu corpo docente em recitais, apresentações musicais e masterclasses. Por fim, o terceiro segmento é formado pela comunidade em geral, que tem acesso gratuito às apresentações promovidas.

O principal resultado esperado consiste na apreciação, por parte de alunos, professores, comunidade universitária e sociedade em geral, de uma série de recitais e apresentações alta qualidade artística realizados tanto na Escola de Música da UEMG quanto em instituições parceiras. Pretende-se, assim, ampliar a visibilidade da Escola junto ao público musical, estimular o interesse de novos estudantes e fortalecer sua produção extensionista, levando cultura gratuitamente à população por meio da música e de conteúdos didáticos escrito.

Um resultado adicional de grande relevância é o incentivo ao diálogo e ao intercâmbio cultura entre a ESMU/UEMG e suas instituições parceiras, que atuam na formação de músicos, na produção musical e na pesquisa em música. Dessa forma, a iniciativa reforça seu viés social, descentralizando a oferta cultural em Belo Horizonte, contribuindo para a formação de público de música erudita e reafirmando a missão da UEMG como universidade pública que devolve à sociedade os frutos de sua produção acadêmica e artística. Em última análise, a Escola compartilha com a sociedade sua própria razão de existir enquanto instituição pública de ensino superior.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A fase inicial do projeto consistiu na seleção de um bolsista para auxiliar em seu desenvolvimento. Os critérios de seleção envolveram o interesse e a experiência prévia do candidato em música de conjunto, produção de eventos e elaboração de textos de caráter musicológico.

Também foi considerado o desempenho acadêmico do estudante, cuja escolha ocorreu mediante entrevistas e análise de produção escrita.

Uma vez selecionado, o bolsista ficou responsável por realizar chamadas semestrais aos docentes, a fim de que estes formassem grupos de música de conjunto e apresentassem propostas de repertório para compor os programas. Estabeleceu-se, de forma categórica, que não seriam aceitas obras solo nem a participação de músicos externos ao quadro docente da ESMU, mesmo na condição de convidados.

O projeto prevê a realização de, no mínimo, duas apresentações anuais no Auditório da ESMU. Além disso, o coordenador, em conjunto com o bolsista, organizou recitais externos, considerando fatores como a disponibilidade de locais, a agenda dos professores e a obtenção de recursos para viagens. Trata-se de uma etapa crucial da proposta, que depende da criação de parcerias institucionais, priorizando aquelas com potencial de reunir público formado por estudantes de música em nível pré-universitário. O bolsista ajudou na elaboração de materiais e confecção de *releases* para a divulgação das apresentações.

O bolsista atuou na produção e preparação de material de divulgação dos ensaios abertos, encaminhado ao Centro de Comunicação da Escola (CECOM). Foram emitidos certificados de participação aos alunos presentes.

Sua atuação se estendeu também à produção dos concertos em diferentes níveis, incluindo o contato com os locais de apresentação, a logística de transporte e alimentação dos professores, bem como a organização da produção de palco. Uma etapa particularmente relevante para sua formação consistiu na pesquisa musicológica e na elaboração das notas didáticas dos programas. Conforme ressalta Cardassi (2000, p. 253), as notas de programa desempenham papel fundamental tanto para o músico quando para o público:

No que se refere ao *folder*, considero fundamental a elaboração de uma nota de programa: um texto curto e objetivo, com informações sobre as músicas, os compositores, o instrumento, ou qualquer outro dado relevante. Esse texto será lido pelo público imediatamente antes do recital, é importante, então, que seja escrito de forma clara e acessível. A busca de informações para elaboração da nota de programa apresenta um resultado tão ou mais importante que a confecção do texto em si, que é o preparo do músico para dar informações precisas sobre seu trabalho durante a fase de divulgação do recital, seja em entrevistas, seja na elaboração do *press-release*.

O projeto também prevê que, nas instituições parceiras fora de Belo Horizonte, os professores participantes ministrem masterclasses gratuitos de instrumentos e canto. Essas atividades favorecem a aproximação com o corpo discente das instituições parceiras, permitindo que os docentes da ESMU/UEMG se apresentem tanto em sua dimensão artística quanto pedagógica, o que estimula o ingresso de novos estudantes nos cursos de Graduação, Pós-Graduação e Extensão da Escola. A organização e a divulgação dessas masterclasses ficam a cargo das instituições parceiras.

O PROJETO VITRINE ESMU EM 2022: RESULTADOS

O ano de 2022 representou um período especialmente produtivo para o Projeto Vitrine ESMU. Após o hiato imposto pela pandemia da Covid-19, durante a qual a iniciativa foi mantida por meio da publicação de vídeos com a participação dos professores, as atividades presenciais foram retomadas conforme o escopo originalmente delineado na proposta. O Quadro 1 apresenta um resumo das apresentações realizadas pelo projeto ao longo desse ano.

O recital realizado em 25 de julho e o espetáculo de 15 de dezembro ocorreram nas dependências da própria Escola. Os demais eventos integraram projetos ou programações de maior porte, alguns dos quais foram realizados por meio de parcerias com outras instituições (Figura 1).

No dia 28 de julho, o Projeto Vitrine ESMU participou com um recital no XIX Seminário Integrado dos Cursos de Graduação da ESMU. Trata-se de um evento multidisciplinar anual da Escola, realizado ao longo de três a quatro dias letivos, durante os quais as aulas regulares são suspensas para dar lugar a uma programação intensa de palestras, minicursos, recitais, oficinas e comunicações de outras atividades. Considerando que os recitais previstos nesse evento possuem duração máxima de 30 minutos, a participação do projeto se deu por meio da apresentação de dois duos de professores (Figura 2).

No dia 26 de setembro, foi realizado um recital no Conservatório UFMG, reconhecido centro cultural situado no centro de Belo Horizonte. O evento representou uma parceria significativa com a UFMG, que, por meio de sua diretoria, demonstrou generosa abertura para acolher atividades da ESMU/UEMG (Figura 3). Tal colaboração reveste-se de

Evento	Local	Data	Professores participantes	Evento maior do qual fez parte
Recital Vitrine ESMU	ESMU	25/07/2022	<ul style="list-style-type: none"> • Valdir Claudino e Miriam Bastos - contrabaixo e piano. • Marija Mihalovic e Miriam Bastos - violino e piano. • Marcelo Pereira e Rodrigo Miranda - flauta e piano. • Daiana Melo, Alexandre Silva e Alice Belém - canto, clarineta e piano. 	
Recital Vitrine ESMU	ESMU	28/07/2022	<ul style="list-style-type: none"> • Marcelo Pereira e Rodrigo Miranda - flauta e piano. • César Baracho e Renata Cicarini - saxofone e piano 	XIX Seminário Integrado dos Cursos de Graduação da ESMU
Recital Vitrine ESMU	Conservatório UFMG	26/09/2022	<ul style="list-style-type: none"> • Alberto Sampaio e Rodrigo Miranda - flauta e piano. • Alexandre Silva e Thelma Lander - clarineta e piano. • Felipe Amorim e Alice Belém - flauta e piano. • Valdir Claudino e Miriam Bastos - contrabaixo e piano 	Série Performare
Recital Vitrine ESMU	ESMU	11/11/2022	<ul style="list-style-type: none"> • Tiago Ellwanger, Luciano Gattelli, Eduardo Swerts e Rodrigo Miranda - violino, viola, violoncelo e piano. 	XI Colóquio de Pesquisa da ESMU/UEMG
Recital Vitrine ESMU	Centro Cultural UFSJ - Solar da Baronesa, São João del Rei - MG	12/11/2022	<ul style="list-style-type: none"> • Eudoro Swerts e Rodrigo Miranda - violoncelo e piano. • Valdir Claudino e Rodrigo Miranda - contrabaixo e piano. • Tiago Ellwanger, Luciano Gattelli, Eduardo Swerts e Rodrigo Miranda - violino, viola, violoncelo e piano. 	VI Encontro de Cordas Flausino Valle
Recital Vitrine ESMU	Museu de Ciências Naturais da PUC-MG	13/11/2022	<ul style="list-style-type: none"> • Aline Azevedo e Guilherme dos Anjos - flautas doces. • Stanley Fernandes e José Ricardo Jamal - violões. • Andrea Peliccioni e Thelma Lander - canto e piano. 	Concertos Dominicais Peter Lund
Show Vitrine ESMU	Museu Histórico Abílio Barreto	11/12/2022	<ul style="list-style-type: none"> • Marcelo Pereira (flauta e saxofone), Matheus Rodrigues (baixo elétrico), Diego de Almeida (canto), Alvimar Liberato (violão), Fernando Rodrigues (violão) e Mateus Espinha (percussão). 	Mercado Charme Chique
Show Vitrine ESMU	ESMU	15/12/2022	<ul style="list-style-type: none"> • Marcelo Pereira (flauta e saxofone), Matheus Rodrigues (baixo elétrico), Diego de Almeida (canto), Alvimar Liberato (violão), Fernando Rodrigues (violão) e Mateus Espinha (percussão). 	
Recital Vitrine ESMU	ESMU	22/12/2022	<ul style="list-style-type: none"> • Andrea Peliccioni e Renata Cicarini - canto e piano. 	24º Seminário de Pesquisa e Extensão da UEMG

Quadro 1 - Apresentações do Projeto Vitrine ESMU em 2022. Fonte: Elaboração própria.

especial importância, uma vez que a Escola não dispõe de um espaço para eventos localizados na região central da cidade.

Em 11 de novembro, o Projeto Vitrine ESMU integrou a programação do XI Colóquio de Pesquisa da ESMU/UEMG. Nesse evento também foi estabelecido um limite de duração para os recitais inscri-

Figura 1. Trio formado pelos professores Daiana Melo, Alexandre Silva e Alice Belém no dia 25 jul. 2022. Fonte: Acervo dos autores.



Figura 2. Professores Marcelo Pereira e Rodrigo Miranda no dia 28 jul. 2022. Fonte: Acervo dos autores.





Figura 3. Cartaz de divulgação do Recital do Projeto Vitrine ESMU no Conservatório UFMG. Fonte: Acervo dos autores.

tos, o que resultou na apresentação de apenas um grupo: um quarteto de cordas com piano. A participação nesse Colóquio evidencia uma característica fundamental do projeto – a indissociabilidade entre Extensão, Pesquisa e Ensino. A relevância de um recital em um evento de caráter científico reside no entendimento de que a interpretação e a performance podem ser concebidas, em si mesmas, como resultados de processos investigativos e reflexivos, nos quais o fazer artístico se articula com a pesquisa acadêmica.

No dia seguinte, o mesmo quarteto viajou para São João del Rei, para participar do VI Encontro de Cordas Flausino Valle, em São João del Rei, Minas Gerais. A eles se somou um dos professores de contrabaixo da ESMU. O evento era parte da programação da Semana Acadêmica do Curso de Música da UFSJ (Universidade Federal de São João del Rei), que incluía a III Semana da Música, o VI Encontro de Cordas Flausino Valle e Encontro de Musicologia Histórica dos Campos das Vertentes. De acordo com o material de divulgação do próprio site da UFSJ:

[...] o evento busca conjugar as áreas da pedagogia de instrumentos, performance e ensino coletivo de cordas friccionadas [...]. O Encontro, que integra a programação da Semana Acadêmica do Curso de Música, oferecerá oficinas desses instrumentos e de práticas de conjunto, com o objetivo de fomentar o aperfeiçoamento e compartilhamento de experiências entre os alunos participantes. Contará ainda com uma série de palestras e mesas-redondas sobre diversos temas da área musical, aberta a todos os alunos. (UFSJ, 2022).

Com a participação de docentes de diversas partes do Brasil e também de Portugal, o encontro constituiu uma oportunidade relevante de integração com estudantes, além de favorecer a criação de redes de cooperação entre professores da área de cordas. A contribuição do Projeto Vitrine ESMU ocorreu de duas formas: em primeiro lugar, com a realização de um recital no dia 12 de novembro, no qual além do quarteto já mencionado, apresentaram-se dois duos – violoncelo e piano, e contrabaixo e piano. Em segundo lugar, no dia 13 de novembro, foram ministradas quatro masterclasses, com duração de três horas cada, pelos professores de cordas friccionadas da Escola. A viagem a São João del Rei contou com o apoio financeiro da Pró-reitoria de Extensão da UEMG, que garantiu as diárias para os docentes participantes.

A Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG) mantém uma parceria consolidada e relevante com a ESMU, por meio da qual grupos de professores e alunos têm participado de séries regulares de música realizadas no Campo de Coração Eucarístico. Entre essas iniciativas, destaca-se a série Concertos Dominicais Peter Lund, promovida no Museu de Ciências Naturais da PUC-MG, aos domingos pela manhã. No dia 13 de novembro de 2022, essa série recebeu um recital do Projeto Vitrine ESMU, reforçando os vínculos institucionais e ampliando a difusão da Escola (Figura 4).

No dia 11 de dezembro de 2022, foi realizado pelos docentes um espetáculo do núcleo de Música Popular da ESMU na área externa do Museu Histórico Abílio Barreto, durante a programação do Mercado Charme Chique, uma feira de artesanato regularmente promovida no local. O evento celebrou a criação das habilitações em Música Popular no Curso de Bacharelado em Música da ESMU/UEMG e contou com a participação de parte de seu corpo docente. O programa incluiu obras de Chick Corea, Djavan e Gilberto Gil, entre outras, evidenciando



Figura 4. Professores Aline Azevedo e Guilherme dos Anjos no dia 13 nov. 2022. Fonte: Acervo dos autores.



Figura 5. Professores do Núcleo Popular da ESMU no dia 11 nov. 2022. Fonte: Acervo dos autores.

a diversidade e a relevância artística da produção vinculada à instituição (Figura 5).

No dia 15 de dezembro, o referido grupo apresentou-se na ESMU com o idêntico programa, reafirmando a proposta original do projeto de realizar apresentações também dentro da Escola, de maneira a incluir a sua comunidade acadêmica como público-alvo.

Ainda em dezembro, durante o 24º Seminário de Pesquisa e Extensão da UEMG, cuja diretriz prevê a apresentação de todos os projetos de extensão contemplados pelo PAEx, o coordenador e o bolsista do Projeto Vitrine ESMU realizaram, no dia 22, uma exposição institucional acompanhada de um recital de caráter demonstrativo, apresentando por um duo de canto e piano, em virtude das limitações de tempo impostas pelo regulamento do evento.

Complementarmente às apresentações formais, o projeto promoveu dois ensaios abertos, com o intuito de proporcionar aos estudantes uma experiência formativa diferenciada. O primeiro, realizado em 18 de julho, centrou-se nas *Canções* de Louis Spohr para canto, clarinete e piano. O segundo ocorreu em 21 de julho, com a execução de *Sonata* de Francis Poulenc para flauta e piano. Em ambos os casos, os alunos puderam observar de forma direta o processo de preparação interpretativa, aspecto fundamental para sua formação musical.

O depoimento do professor de flauta transversal Alberto Sampaio demonstra o alcance dos resultados do projeto para além da simples realização das apresentações, ensaios e aulas, desde o estímulo à sua produção artística até as consequências pedagógicas na sua própria atuação como professor e na atitude dos alunos:

Nos últimos anos, por eu estar me dedicando predominantemente à minha atuação como maestro, arranjador e coordenador de duas orquestras de flautas transversais (em projetos culturais), a minha produção artística como flautista estava em segundo plano. O Projeto Vitrine ESMU funcionou, então, como grande impulsionador de um retorno aos palcos como performer flautista apresentando repertório tradicional de música de concerto. Este fato proporcionou um processo de revitalização do meu estudo, no instrumento, de obras importantes do repertório flautístico, às quais passei a me dedicar com maior entusiasmo. Em decorrência desta minha revitalização e atuação nos palcos, felizmente pude observar efeitos positivos em meus alunos do bacharelado (a partir de seus comentários e por perceber um maior envolvimento nos estudos). Posso afirmar que, pedagogicamente, houve ganhos diretos, pois três alunos estavam estudando exatamente as mesmas peças que nosso duo tocou no projeto. Eles puderam assistir aos concertos e também a ensaios. Creio que isto pôde contribuir positivamente para que tenha havido, por parte dos alunos e em relação aos professores, um certo sentimento de admiração e identificação. Afirmaria, inclusive, que houve um sentimento de alegria por 'jogar no mesmo time' do professor. Creio que todo este movimento chegou até a fortalecer a união da classe de flauta transversal (laços entre professores e alunos) e a ampliar um certo orgulho de pertencimento à ESMU-UEMG.

A professora de piano e música de câmara Alice Belém é uma dentre vários participantes que afirmaram ter o Projeto Vitrine ESMU contribuído para o aumento e diversificação de sua produção artística:

Eu diria que o impacto do Projeto Vitrine ESMU na minha produção tem algumas vertentes. Uma delas é a possibilidade de trabalhar com grupos de câmara diversificados. Outra é a possibilidade de estabelecer trabalhos em colaboração com colegas da universidade, e uma terceira é um aumento na frequência dos concertos em que participo.

O professor de violino Tiago Ellwanger demonstra um constante interesse na questão do recrutamento de alunos para a ESMU. Apoiador do Projeto Vitrine ESMU desde o seu início, exatamente por seu potencial de aumentar a visibilidade da instituição e de permitir a mais alunos que conheçam a escola e se interessem por fazer parte de seu corpo discente, Ellwanger relata:

No Projeto Vitrine, para citar um evento específico, a gente tocou em São João del Rei. E só de lá, eu, do violino, tive a prospecção de três alunos, que me procuraram. Dois fizeram a prova [de Habilidades Específicas, parte do processo de ingresso na ESMU], e um efetivamente veio para a UEMG estudar. O outro fez a prova, mas não foi aprovado. Mas, enfim, me procurou e queria estudar comigo na UEMG. E a terceira aluna só não veio porque recebeu uma proposta de bolsa de mestrado. Então isso é um exemplo de um só evento que aconteceu, no qual professores da UEMG, da Escola de Música, tocaram em São João del Rei e deram uma masterclass, que eu acho que é uma parte importante do projeto. Porque é fundamental o fato de o aluno não somente ver o professor tocando, que é uma referência importante, mas também de ter uma aula com ele. Essa aula, muitas vezes, ela não é possível acontecer em algumas realidades, com alunos que moram numa cidade mais distante do interior.

O professor Matheus Rodrigues, que leciona violão popular e disciplinas afins, aponta um desdobramento importante do projeto, quanto à integração do núcleo de música popular da ESMU, em virtude da recém criação das habilitações em Música Popular, em 2022.

Eu acho que o projeto foi tanto um estopim quanto um catalisador. Não existia estímulo para os professores se juntarem e produzirem coisas. Ficava cada um no seu nicho. O 'Vitrine' veio uni-los em prol de um trabalho artístico, que está ficando cada vez mais interessante. E um trabalho com muitas possibilidades de sair dos limites da universidade! De realmente cumprir a ideia de extensão universitária. Agora somos efetivamente um núcleo de professores.

Para o bolsista, o Projeto Vitrine ESMU pode ser considerado uma experiência significativa para sua formação. O aluno adquiriu conhecimentos sobre o processo de produção de eventos, nem sempre abordados na grade de ensino, participando de uma relevante iniciativa extensionista e realizando pesquisa musicológica séria e orientada. Em entrevista, o aluno bolsista Breno Henrique Carvalho afirmou:

O projeto traz aprendizado na área de produção musical que vai além do que aprendemos normalmente no currículo básico da faculdade. Eu tive a prática de criar releases, por exemplo, uma coisa que foi muito útil, que eu posso levar para a minha vida profissional; fiz a função intermediadora de entrar em contato com os professores para a gente organizar os concertos. Eu tive a oportunidade de apresentar sobre o que se tratava o projeto, como ia ser o programa, ter esse contato direto com o público também.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se afirmar que uma escola de música transcende sua estrutura física: ela se fundamenta, sobretudo, em seus corpos discentes e docente e se complementa quando ultrapassa seus limites institucionais, estabelecendo diálogo efetivo com a comunidade. No caso específico da UEMG, como já mencionado, essa relação é historicamente limitada por deficiências estruturais e circunstanciais. O Projeto Vitrine ESMU surge, nesse contexto, como estratégia eficaz de ampliação do alcance da produção artística da Escola junto à sociedade.

No ano de 2022, registraram-se nove apresentações, quatro masterclasses e dois ensaios abertos, envolvendo vinte e seis professores, aproximadamente 30% do corpo professoral. Pode-se dizer que o projeto obteve bons resultados e um alcance satisfatório. Esses números representam um avanço expressivo em comparação com os primeiros anos do projeto (duas apresentações em 2018 e cinco em 2019). Durante o período da pandemia (2020 - 2021), ainda que não tenham ocorrido apresentações presenciais, a continuidade das ações foi garantida por meio de gravações audiovisuais. Depoimentos de professores evidenciam que o incentivo proporcionado pelo projeto contribuiu para o aumento da sua produção artística e dinamização da vida cultural da Escola.

Os programas incluíram obras de vinte compositores eruditos e quatorze populares, dos quais dez eruditos e onze populares eram brasileiros. Esse dado reforça papel do Projeto Vitrine ESMU como veículo relevante de valorização e difusão da cultura nacional, ao mesmo tempo em que promove a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Em última instância, o projeto reafirma a função da universidade pública de compartilhar com a sociedade os frutos de sua produção artística e acadêmica.

Ao se considerarem as interfaces entre extensão, pesquisa e ensino presentes no Projeto Vitrine ESMU – como o caráter didático das notas de programa e a dimensão formativa dos ensaios abertos –, revela-se claramente a indissociabilidade desses princípios no escopo da iniciativa, em plena consonância com o artigo 207 da Constituição Federal (BRASIL, 1988).

Em perspectiva mais ampla, o Projeto Vitrine ESMU também se alinha às diretrizes estabelecidas pelo Estatuto da UEMG (UEMG, 2013), que, em seus artigos 3º e 4º, define como funções da universidade: a formação de sujeitos dentro e fora contexto acadêmica, estimular o pensamento crítico; a geração e difusão de conhecimentos de qualidade, articulando ciência, tecnologia, arte e humanidades; o desenvolvimento de intercâmbios culturais, artístico, científico e tecnológico com instituições nacionais e internacionais; a valorização e promoção da identidade cultura de Minas Gerais; bem como a atenção a problemas sociais que afetam populações à margem da produção material e cultural, buscando soluções que promovam o bem-estar coletivo.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 19 ago. 2023.
- CARDASSI, Luciane. Pisando no palco: prática de performance e produção de recitais. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM PERFORMANCE MUSICAL, I, 2000, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: Escola de Música da UFMG, 2000. Disponível em:

- https://www.academia.edu/3191436/Pisando_No_Palco_In_ANAIS_DO_I_SNPPM_em_CD_Rom. Acesso em: 19 ago. 2023.
- FAULMANN, Jo; KENNEL, Richard. Enrollment management. In: MILLER, Fredrick; WERNER, Robert J.; HIPPE, William (ed.). *Musical chairs: a management handbook for music executives in higher education*. [S. l.]: The College Music Society, 2006. Disponível em: <https://www.music.org/pdf/pubs/musicalchairs/complete.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2024.
- FRANÇA, Cecília Cavalieri; SWANWICK, Keith. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. *Em Pauta*, v. 13, n. 21, p. 5–41, 2002.
- SANTOS, Micael Carvalho dos. Panorama da graduação em música no Brasil: breve análise a partir do Censo da Educação Superior 2020 do Inep. *Revista da ABEM*, v. 31, n. 1, e31101, 2023. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/1154/643>. Acesso em: 10 fev. 2024.
- SEBASTIÃO, Walter. Circuito erudito conquista público, dribla o rótulo de música elitista e se expande em BH. *Portal UAI*, 12 ago. 2016. Disponível em: <https://www.uai.com.br/app/noticia/musica/2016/08/12/noticias-musica,183058/circuito-erudito-conquista-publico-e-dribla-o-rotulo-de-elitista.shtml>. Acesso em: 17 fev. 2024.
- UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS (UEMG). *Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais*. Belo Horizonte: UEMG, 2013. Disponível em: http://www.uemg.br/downloads/Estatuto_UEMG_46352.pdf. Acesso em: 19 ago. 2023.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI (UFSJ). *VI Encontro de Cordas Flausino Valle*. Folder de divulgação. São João del-Rei, 2022. Disponível em: https://www.ufsj.edu.br/noticias_ler.php?codigo_noticia=9775. Acesso em: 12 ago. 2023.
- WILLIAMSON, Deborah. Baylor University music professors to perform at joint faculty recital. Entrevista concedida a Carmen Galvan. *Media and Public Relations*, Baylor University, 9 set. 2011. Disponível em: <https://news.web.baylor.edu/news/story/2011/baylor-university-music-professors-perform-joint-faculty-recital>. Acesso em: 17 fev. 2024.

DECLARAÇÕES

Contribuição dos autores

Todos os autores contribuíram igualmente para a produção deste artigo.

Agradecimentos

Agradecemos por todo o apoio recebido dos professores, da direção e do Centro de Extensão da ESMU e, especialmente, da Pró-Reitoria de Extensão da UEMG.

Financiamento

O Projeto Vitrine ESMU teve financiamento do Programa de Apoio à Extensão da UEMG – PAEx – da Pró-Reitoria de Extensão da UEMG, através do Edital PAEx 01/2022. O Projeto recebeu também recursos da Pró-Reitoria de Extensão da UEMG para apoio à viagem para São João del Rei, através de diárias para os professores participantes.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

Aprovação no comitê de ética

Não se aplica.

Disponibilidade de dados de pesquisa e outros materiais

Dados de pesquisa e outros materiais podem ser obtidos por meio de contato com os autores.

Editores responsáveis

Paola Pinheiro Bernardi Primo

Endereço para correspondência

Unidade Escola de Música, UEMG, Rua Riachuelo, 1351, Padre Eustáquio, Belo Horizonte/MG, Brasil, CEP: 31170-000.

